



Centro de
Referência
do Futebol
Brasileiro

Relato de Campo CDC Alvorada

Data: 30/09/2011

Entrevistados (nome/função):

- José Roberto Andrade, fundador do Negritude F.C. e Presidente do CDC
- Édison Ataliba, ex-jogador e professor da Craques de Sempre

Pesquisadora: Aira Bonfim

Redatores: Aira Bonfim e Paulo Nascimento

Revisora: Nahema Nascimento Falleiros/Vivian Brito/
Diego Viñas



Resumo

O CDC Alvorada é um equipamento público de administração indireta que recebe o projeto Clube Escola, administrado pela Associação Craques de Sempre. O local é compartilhado por 3 grupos distintos: o próprio CDC Alvorada, a Escolinha de Futebol da COHAB (ESFUCO) e o time de várzea Negritude Futebol Clube, que tem naquele espaço sua sede.

A partir de uma visita ao sítio eletrônico do Negritude Futebol Clube, as pesquisadoras do Centro de Referência do Futebol Brasileiro (CRFB) conseguiram o telefone do CDC e agendaram uma visita, feita no dia 30 de setembro de 2011.

Localizado no bairro Arthur Alvim, zona leste da cidade de São Paulo, o entorno dos 2 campos que integram o CDC é formado por vários prédios da Cohab 1. Este CDC atende à grande procura de meninos, moradores do bairro, que desejam praticar futebol. A demanda desses jovens somada à do time de várzea Negritude Futebol Clube faz com que seus campos de futebol sempre estejam ocupados. De manhã e pela tarde, vinte turmas participam da Escolinha de Futebol, cada uma delas faz 1 aula por semana. À noite, um dos campos é utilizado pelo time do Negritude. O outro campo não recebe a manutenção periódica necessária para receber iluminação por isso não é usado no período noturno.

As pesquisadoras do CRFB entrevistaram 2 pessoas diretamente envolvidas com o CDC Alvorada: José Roberto Andrade, fundador do Negritude Futebol Clube e Presidente do CDC Alvorada (em seu segundo mandato), e Édison Ataliba, ex-jogador profissional – com passagens pelo Corinthians, Juventus e Santos – e professor da Associação Craques de Sempre.

Relato

Entre os muitos prédios da COHAB 1, os 2 grandes campos de terra que fazem parte do CDC Alvorada podem passar despercebidos aos olhos dos que caminham pelas movimentadas ruas e avenidas de seu entorno. Para os que, no entanto, entram condomínio adentro, deixando as avenidas para trás, a grande movimentação de crianças que frequentam ou querem frequentar os campos do clube não pode passar batida.

A frustração da expectativa dos que querem, mas não conseguem usar os campos gera conflitos. O Negritude Futebol Clube, por exemplo, usa o campo no período noturno. Como já citado, dos 2 campos existentes, apenas 1 possui iluminação¹. Diante deste cenário, outra questão surgiu: a de que essa iluminação gera um custo extra que, nesse caso, é pago pelo Negritude F. C.. Não há repasse de gastos (sob a forma de mensalidades, por exemplo) para as crianças participantes.

Ataliba é quem realiza as aulas no período vespertino. Tanto ele quanto José Roberto não souberam dizer com números exatos quantas crianças usufruem dos serviços do programa Clube Escola. O professor acha que cerca de trezentas crianças são contempladas pelo programa durante o período da tarde e lembrou que há muita rotatividade entre elas. Também de acordo com Ataliba, são muitos os alunos que gostariam de frequentar as aulas diariamente, mas que não o fazem em razão de uma proibição do programa, que presume o envolvimento com atividades escolares nos outros horários.

A prática de futebol e as aulas para crianças já existiam no espaço desde a inauguração da COHAB 1, nos anos 1970. Nos primórdios, 2 times de várzea atuavam nos dois campos de futebol de terra: o Grêmio Anchieta e o time Manoel da Nóbrega. Alguns anos depois eles se fundiram para criar a ESFUCO. Mais tarde um projeto do poder público passou a ser executado no espaço, assumindo nomes que eram alterados de acordo com as mudanças na gestão municipal – hoje, o programa que existe nesse espaço é o Clube Escola.

¹ À noite, além das aulas das crianças dadas pelo Negritude, o campo disponibiliza o espaço para os times de várzea associados do Negritude Futebol Clube. Para isso, cada time paga a taxa de R\$ 75,00, o que lhe confere o direito de usar o campo 1 vez ao mês, por 2 horas. Em jogos extras são cobrados o valor da luz e uma taxa de R\$ 100,00 por 2 horas de jogo. Depois das 22 horas as luzes são apagadas.

Em alguns dos CDCs de São Paulo é comum que o espaço da sede seja dividido entre os times de várzea pré-existentes no local e o Clube Escola. Nesses casos, as diretorias dos times, não raro, participam ativamente do dia-a-dia do programa, em atividades como administrar a quantidade de lanches distribuída, controle da presença dos alunos, cuidados com o material esportivo etc. No caso do CDC Alvorada, a sede do time Negritude fica no mesmo terreno, relativamente distante do campo. Durante a conversa com os entrevistados, ficou claro que as responsabilidades de uso do espaço ficam a cargo do professor Ataliba, representante da Associação Craques de Sempre e mediador entre o clube e a Prefeitura que, por meio da chamada administração indireta, providencia os lanches, os materiais esportivos e estabelece o contrato com a Craques de Sempre, mantendo assim o salário dos ex-atletas professores.

A rivalidade entre as entidades responsáveis pelos dois campos de futebol pôde ser notada, por exemplo, nas disputas dos campeonatos infantis. A impressão, para uma das pesquisadoras, foi de haver certa limitação do uso do campo para os meninos do Negritude. Limitação essa compensada pelos envolvidos com o CDC na seleção de todos os garotos do Clube Escola considerados bons jogadores para os campeonatos ditos de elite, em que participam muitos dos garotos do Negritude.

O CDC Alvorada disputa apenas campeonatos internos com outros CDCs e a Copa Negritude, nas categorias de base. “É claro que você vai querer ter os melhores da região”, defende Zé Roberto. As crianças vêm dos bairros circundantes à COHAB, além dos próprios prédios do entorno. São vinte turmas, divididas entre os períodos diurnos e vespertinos. A rotina dos treinos é marcada por exercícios de alongamento, seguidos de brincadeiras no campo, e do “coletivo”; o jogo propriamente. Segundo Ataliba, o coletivo é o principal atrativo do treino. Depois de cada aula é formada uma fila indiana para que os alunos recebam um lanche, que é um grande motivador para a ida desses garotos ao CDC – não raro, o principal.

O espaço da sede mantém um vestiário antigo (que aparenta ter sido construído há cerca de vinte anos), uma cantina parecida com as de escolas e uma sala para guardar diversos materiais. Não existe uma memoriabilia que conte a história específica do CDC. O espaço do campo, inclusive, não é conhecido pelo nome do CDC Alvorada e sim por Campo do Negritude. Existem,

segundo José Roberto, muitos projetos de ampliação e melhoria desses espaços, como a construção de uma pista para caminhada, um playground voltado para a terceira idade, mais arquibancadas no entorno dos campos, reforma dos atuais vestiários, construção de uma quadra poliesportiva e de vôlei, além da implantação de gramado sintético para o campo de futebol.

Para José Roberto, o gramado sintético é o futuro do futebol de várzea e o processo de substituição dos campos de terra está mais avançado nos CDCs da zona sul. No entender do Presidente, a zona leste continua preterida a este processo por razão de todos que lá estão serem tidos como “os patinhos feios”. Já Ataliba defende o terrão, que diz ser a essência da várzea, inclusive pela poeira que sobe.

Todos os projetos citados por Zé Roberto e Ataliba estão prontos, contudo permanecem no papel, à espera de vereadores, emendas políticas ou mesmo especulações de investimento para serem executados – como tem acontecido em parte dessa região, em razão da construção do Itaqueroão, estádio que fará a abertura da Copa de 2014.

Apesar de o campo ser rodeado por prédios – com seus apartamentos e suas janelas –, de acordo com os entrevistados, não há queixas ou conflitos com a comunidade. Já houve casos isolados de reclamações, principalmente nas finais de campeonatos da Copa Negritude, ocasiões em que há DJs, baterias de times e fogos de artifício, o que pode gerar algum desconforto por parte de alguns. No entanto, Zé Roberto e Ataliba afirmam que a Copa é um evento que desperta a curiosidade dos moradores, por causa das torcidas que exibem seus bandeirões, entoando seus gritos de guerra, em meio a muita folia. Em relação às crianças e as atividades a elas voltadas no CDC também não há nenhum tipo de descontentamento ou reclamação por parte da comunidade, mesmo porque tais atividades são feitas principalmente ao longo do dia, período em que a maioria das pessoas que mora ali estão fora, trabalhando.